

# Níveis séricos de cortisol de cordeiros a termo por parto normal e cesariana eletiva

Daniela Scantamburlo Denadai, Fernanda Bovino, Natália Machado Rahal, Rafaela Speranza Baptista, Matheus de Oliveira Souza Castro, Flavia de Almeida Lucas, Francisco Leydson Formiga Feitosa, Juliana Regina Peiró, Luiz Claudio Nogueira Mendes

Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP, Brasil

\*Autor correspondente  
e-mail: daniela\_denadai@hotmail.com

## Resumo

A produção do cortisol fetal na espécie ovina inicia-se nos últimos 20 a 25 dias de gestação. Produzido pela adrenal fetal, alcança seu pico dois a três dias antes do parto. Sabe-se que o aumento do cortisol fetal é importante para o início do parto e para maturação pulmonar do neonato. O objetivo do trabalho foi avaliar e comparar os níveis de cortisol sérico de cordeiros nascidos a termo por parto normal e por cesariana eletiva. Foram avaliados 15 cordeiros divididos em dois grupos, sendo cordeiros nascidos de parto eutócico (PN; n = 9), com média de gestação de 147 dias, e cordeiros nascidos de cesariana eletiva aos 144 dias de gestação (CN; n = 6). As amostras sanguíneas foram colhidas por venopunção jugular utilizando tubo BD Vacutainer® sem EDTA, imediatamente ao nascimento ( $M_0$ ), aos 15 ( $M_{15}$ ) e 60 minutos após ( $M_{60}$ ), e seis ( $M_6$ ), 12 ( $M_{12}$ ), 24 ( $M_{24}$ ) e 48 horas após o nascimento ( $M_{48}$ ). Após a coleta, as amostras foram centrifugadas para obtenção do soro e este foi acondicionado em microtubos de poliestileno, conservados em freezer a  $-20^\circ\text{C}$ . A determinação dos níveis séricos de cortisol foi realizada pelo teste de Radioimunoensaio, utilizando-se kit comercial para Cortisol, Coat-A-Count®. Os dados foram transformados em logaritmo para realização dos testes estatísticos utilizando-se ANOVA seguido pelo pós-teste de Tukey para comparação entre os momentos, e teste t-Student para comparação entre os grupos. O nível de significância adotado foi de 5% ( $P < 0,05$ ). A comparação entre os grupos revelou diferença significativa no  $M_0$  (PN =  $23,80 \pm 5,76$ ; CN  $8,75 \pm 1,92$ ), no  $M_{15}$  (PN =  $23,12 \pm 5,60$ ; CN =  $9,94 \pm 2,71$ ) e no  $M_{24}$  (PN =  $9,50 \pm 4,81$ ; CN =  $3,85 \pm 2,67$ ). Entre os momentos, observou-se no grupo PN diferença significativa do  $M_0$  e  $M_{15}$  com  $M_6$ ,  $M_{12}$ ,  $M_{24}$  e  $M_{48}$ , e do  $M_{60}$  com o  $M_{48}$ . Já no grupo CN, observou-se diferença significativa do  $M_0$ ,  $M_{15}$  e  $M_{60}$  com  $M_{24}$  e  $M_{48}$ , e do  $M_6$  e  $M_{12}$  com  $M_{24}$ . Os valores observados nos cordeiros nascidos de parto normal são maiores do que nos nascidos de cesariana, sendo o maior valor no  $M_0$ , diminuindo gradativamente até as 48 horas de vida, enquanto que no grupo CN, ocorre pico no  $M_{15}$  com posterior declínio até o  $M_{48}$ . Pode-se concluir que os animais nascidos de parto

eutócico apresentaram níveis séricos de cortisol elevados em relação aos que nasceram de cesariana em tempo de gestação normal, visto que os níveis de cortisol estão intimamente relacionados com o sofrimento do cordeiro durante o estresse do trabalho de parto.